



O envolvimento do México com a China e as escolhas para seu futuro



(Ilustração/Diálogo)

POR R. EVAN ELLIS

AGOSTO 11, 2023

Introdução

No momento em que o México se prepara para as eleições nacionais de junho de 2024, o crescente envolvimento do país com a República Popular da China (RPC) terá profundas implicações para o futuro do país, bem como para os Estados Unidos e o restante da região.

Histórico

Rota (BRI) da China, nem ao Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB).

O México reconheceu os países da América Latina a reconhecer a RPC, fazendo isso em fevereiro de 1972 sob o comando do presidente de esquerda Luis Echeverría. O relacionamento de longa data entre a RPC e o México e a importância estratégica deste último como uma potência econômica com influência na América Latina levou a RPC a reconhecer o México em 2003 como um "Parceiro Estratégico", um dos primeiros estados do hemisfério a receber esse status. Assim, ocorreu com outros "parceiros estratégicos" da RPC, o status foi acompanhado pelo estabelecimento de um Grupo de Trabalho de Alto Nível destinado a facilitar os projetos chineses no México, a coordenação política e outros aspectos do relacionamento. Em 2013, sob o governo de Enrique Peña Nieto, favorável aos EUA, o México elevou seu relacionamento com a RPC para uma "Parceria Estratégica Integral".

O México, como líder da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) de 2020 a 2021, liderou o avanço da região em direção à RPC no fórum China-CELAC de 2021. O então ministro das Relações Exteriores do México e um dos principais candidatos à presidência em 2024, Marcelo Ebrard, liderou viagens à RPC em 2019 para buscar oportunidades de negócios para o México e copresidiu o fórum China-CELAC com o então ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, além de liderar viagens à China em julho de 2019 e junho de 2023.

Apesar desse aparente alinhamento, a relação entre o México e a China tem sido repetidamente sujeita a tensões sobre questões políticas e comerciais. O encontro do presidente mexicano Felipe Calderon com Dali Lama, do Tibete, em solo mexicano, em setembro de 2011, estimulou uma reação furiosa da RPC. Separadamente, em novembro de 2014, o México cancelou um projeto ferroviário que ligava a Cidade do México a Querétaro, que havia sido concedido à China Railway Road Corporation (CRRC), devido a irregularidades contratuais que envolviam um suposto conflito de interesses envolvendo a esposa do presidente mexicano. Em janeiro de 2015, a agência reguladora ambiental do México, a Profepa, suspendeu o Dragon Mart, um importante centro de atacado e varejo para empresas e produtos chineses em Quintana Roo, e multou seus desenvolvedores por construir uma estrada sem os devidos estudos ambientais. O projeto sofreu longa oposição de varejistas e fabricantes locais, que o viam como concorrência. Em abril de 2022, o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador pediu a nacionalização do setor de lítio do México depois que a empresa de mineração chinesa Ganfeng acabou de gastar US\$ 264 milhões para adquirir o controle total de Bacanora, um importante depósito de lítio no deserto de Sonora.

A postura do atual governo do México em relação à China reflete os imperativos concorrentes de sua estreita interdependência econômica com os Estados Unidos, a concorrência econômica estrutural com a RPC e a desconfiança em relação a ela, combinados com o desejo de buscar oportunidades comerciais chinesas e dar ao país opções econômicas e políticas independentes dos Estados Unidos.

Comércio

O comércio entre o México e a RPC aumentou mais de 18 vezes, chegando a US\$ 136,7 bilhões nas duas décadas desde 2001, quando a RPC foi admitida na Organização Mundial do Comércio (OMC). Durante todo esse período, a RPC sempre vendeu muito mais para o México do que o México vendeu para a RPC, contribuindo para a percepção da RPC como concorrente do México. Embora as exportações do México para a RPC tenham aumentado quase 17 vezes de 2002 a 2022, de meros US\$ 654 milhões para US\$ 10,9 bilhões, suas importações da RPC no período foram dez vezes maiores do que as exportações, US\$ 6,6 bilhões em 2001, e aumentaram mais rapidamente para US\$ 125,8 bilhões em 2022.

Desafiando o padrão de comércio entre a RPC e muitas empresas latino-americanas, as principais exportações do México para a RPC são uma combinação de commodities e produtos acabados. Suas principais exportações para a RPC em 2021, por exemplo, foram cobre, autopeças e automóveis, seguidos por carne suína. Outras exportações agrícolas mexicanas significativas para a RPC incluem farinha de peixe e abacates.

Projetos comerciais

Apesar da concorrência estrutural entre os dois países, o investimento de empresas sediadas na RPC no México é maior e mais duradouro do que comumente se imagina. A Rede China-América Latina e Caribe documenta US\$ 20,8 bilhões em investimentos de empresas sediadas na RPC em 150 projetos desde 2001.

A dinâmica dos negócios chineses no México reflete tanto os temores daqueles que veem a entrada da China como concorrente das empresas de propriedade mexicana quanto daqueles que esperam obter benefícios econômicos com a parceria ou o trabalho para empresas sediadas na RPC.

Grande parte dos investimentos chineses no México foi motivada pelas esperanças da RPC de ter acesso ao mercado norte-americano mais amplo a partir do México por meio do NAFTA e, agora, da estrutura comercial do USMCA, especialmente porque os Estados Unidos impuseram tarifas e outras restrições aos produtos fabricados na RPC. A atual "dissociação" entre os EUA e a China e o impulso associado à "nearshoring" no México, na medida permitida pelas condições políticas e de segurança do país, provavelmente levará mais empresas sediadas na RPC para o México, buscando proteger seu acesso ao mercado dos EUA, transformando-se de uma empresa sediada na RPC em uma empresa mexicana. Como as empresas não chinesas, como a Tesla, estão se mudando para o México, elas também estão incentivando seus fornecedores chineses a segui-las. Em 2022, as empresas sediadas na RPC foram responsáveis por 40% dos investimentos em nearshoring no México e por notáveis 80% do espaço em parques industriais recém-construídos no país.

Manufatura

Em consonância com o interesse chinês no acesso ao mercado dos EUA por meio do México, as empresas sediadas na RPC fizeram vários investimentos nos setores de manufatura do México. Historicamente, esses investimentos se concentraram nos setores de automóveis e autopeças, incluindo fábricas da First Auto Works (FAW) em Michoacan e da Foton em Veracruz, com a Chery e a BYD, entre outras, planejando fábricas no futuro.

Um foco crescente da presença de fabricação da China no México são os veículos elétricos (EVs). A FAW manifestou interesse em construir uma fábrica de veículos elétricos de US\$ 350 milhões em Hidalgo. A BYD, principal fabricante de veículos elétricos da China, também estabeleceu uma presença no país, enquanto a empresa Solarever, sediada na RPC, propôs investir em uma fábrica de baterias de veículos elétricos no valor de US\$ 1 bilhão no estado

Industrial Park em Nuevo Leon, estão repletos de empresas sediadas na RPC.

Petróleo e

DIALOGO

As empresas chinesas estabeleceram uma presença limitada no setor de petróleo do México, acompanhada de vários contratemplos. Em 2014, quando o governo mexicano de Enrique Peña Nieto estava abrindo o setor para investimentos estrangeiros, a RPC ofereceu um empréstimo de US\$ 2,4 bilhões à PEMEX, semelhante a um empréstimo de US\$ 10 bilhões que a China havia feito à Petrobras do Brasil para facilitar o acesso chinês a informações e projetos de petróleo no próprio setor petrolífero brasileiro. No entanto, ao contrário do governo Lula no Brasil, o governo Peña Nieto no México não aceitou a oferta chinesa. Destemida, a China continuou a buscar uma participação no setor de petróleo do México. Em dezembro de 2016, a China National Offshore Oil Corporation (CNOOC) venceu uma licitação para desenvolver a Bacia de Perdido, no Golfo do México, adjacente às águas dos EUA, embora o campo não tenha sido tão produtivo quanto a RPC esperava.

Mais recentemente, em 2020, com o governo AMLO no poder no México, a RPC ofereceu um financiamento de US\$ 600 milhões do ICBC e do Banco da China para a refinaria Dos Bocas, mas, assim como a oferta de empréstimo de US\$ 2,4 bilhões de 2014, ela não foi aceita.

A China também buscou acesso ao petróleo do México por meio de contratos de compra de longo prazo. Em julho de 2023, por exemplo, a empresa chinesa de energia Zhejiang assinou um contrato de 20 anos com a Mexico Pacific para comprar GNL.

Mineração

A presença da China no setor de mineração do México pode ser dividida entre atividades tradicionais de mineração e lítio. Na mineração tradicional, as empresas da RPC operaram várias minas de pequena escala, incluindo as administradas pela China Unified Mining Development em Guerrero, Michoacan e Colima. Além disso, o Shaanxi Dongling Group, sediado na RPC, tem uma pequena operação de mineração de US\$ 3,4 milhões no estado de Sinaloa, Los Vasitos.

No setor tradicional, de acordo com especialistas no assunto consultados para este trabalho, o México tem tido problemas constantes com metais extraídos ilegalmente e exportados sem o pagamento de impostos, por meio do porto de Lazaro Cardenas, principalmente para compradores chineses.

O papel da RPC no setor de lítio do México é mais recente e mais significativo do que o da mineração tradicional e está integrado à posição da RPC mencionada anteriormente no valor de EV tanto no México quanto em outras partes da região.

Em 2022, a empresa de mineração Ganfeng, sediada na RPC, pagou US\$ 264 milhões para concluir a aquisição do campo de lítio de Bacanora, no deserto de Sonora. Bacanora é um complemento às operações de extração e processamento de lítio da RPC na Bolívia, Chile e Argentina e ajudará a abastecer os fabricantes de automóveis chineses, bem como a fabricante de veículos elétricos Tesla, sediada nos EUA. Em 2022, no entanto, o anúncio de AMLO de sua intenção de "nacionalizar" o setor de lítio levantou dúvidas sobre a segurança da posição da Ganfeng, embora o governo mexicano tenha posteriormente declarado sua intenção de respeitar a concessão existente da Ganfeng se ela for aprovada nas análises regulatórias estaduais. Considerando a escassez de extratores de lítio não chineses no México, no entanto, a medida do governo mexicano aumenta a perspectiva de que a Ganfeng possa se tornar a única mineradora de lítio não estatal no México, tornando a Bacanora ainda mais valiosa se as tentativas do México de desenvolver o setor em outras áreas não forem bem-sucedidas.

Logística e infraestrutura

A RPC tem uma presença significativa e de longa data no setor de logística do México. A empresa Hutchison Whampoa, sediada em Hong Kong, opera os principais portos do país desde o final da década de 1990. Atualmente, a Hutchison tem sete concessões portuárias no México: duas em Ensenada, duas em Veracruz e uma nos portos de Lazaro Cardenas, Manzanillo e no porto terrestre de Hidalgo. O atual presidente do México, López Obrador, questionou como a Hutchison obteve termos de arrendamento generosos, como uma concessão de 100 anos para o porto de Veracruz, e ameaçou revogar a concessão, mas nunca tomou tal medida.

No transporte terrestre no México, as empresas sediadas na RPC sofreram inicialmente vários contratemplos, incluindo o já mencionado cancelamento em 2015 do trem rápido Cidade do México-Querétaro, concedido a um consórcio liderado pela CRRC. O atual presidente do México, López Obrador, sugeriu, no entanto, que poderia reviver o projeto, presumivelmente concedendo-o à CRRC.

O maior projeto de construção de transporte terrestre da China no México é o seu trabalho no trem Maya, que é a assinatura de López Obrador, conectando várias cidades e locais turísticos no sul do México. A China Communications Construction Corporation (CCCC) não foi a principal parceira na construção do primeiro segmento de 227 quilômetros do trem, de Palenque a Campeche. Além disso, sua associada no consórcio, a Mota Engil, é detida em 30% pela CCCC. Assim como outros projetos trabalhados pela RPC na região, o trem Maya já enfrentou problemas, incluindo uma greve de trabalhadores em Tabasco por falta de pagamento de salários.

O outro grande projeto de infraestrutura de transporte da RPC no México é o trabalho na Linha 1 do metrô da Cidade do México, concedido em novembro de 2020 à CRRC-Zuzhou, sediada na RPC. O projeto inclui a compra de trens e a construção de um novo centro de controle do metrô.

Eletricidade

A RPC se posicionou para ser um parceiro importante do setor de eletricidade no México, já que o favoritismo do governo AMLO em relação à fornecedora estatal de eletricidade, a Commission Federal de Electricidad (CFE), expulsa outros fornecedores e possíveis investidores do mercado. Em novembro de 2020, a State Power Investment Corporation da China, controladora da gigante da eletricidade PowerChina, adquiriu a Zuma Energy, fornecedora de

386 milhões pela Sinohydro, embora o projeto tenha sido adiado por protestos em 2016, um ano após a concessão inicial.

Presença das empresas digitais no México

DIALOGO

Como em outros países da América Latina, as empresas sediadas na RPC estabeleceram uma presença significativa em vários setores da economia e infraestrutura digital no México. No setor de telecomunicações, a Huawei opera no México há mais de duas décadas e estabeleceu um importante centro de treinamento regional, um centro de pesquisa e desenvolvimento e um call center no país. As empresas de telecomunicações mexicanas, como a Telefônica do bilionário Carlos Slim, que antes viam a Huawei como rival, passaram a fazer parcerias com a empresa no México e a usá-la como fornecedora. As marcas chinesas Huawei e Xiaomi juntas compreendem um quarto do mercado mexicano de smartphones. Em 2018, a Huawei foi contratada pelo governo mexicano para instalar 30.000 hotspots WiFi em todo o país. Embora o governo mexicano, para aliviar as preocupações com a segurança das informações dos EUA, tenha dado o contrato para a "rede compartilhada" 5G do México no norte do país para a Nokia em vez da Huawei, esta última ainda está posicionada para desempenhar um papel dominante à medida que o México implanta a infraestrutura 5G.

Além das telecomunicações tradicionais, a Huawei também tem um centro de computação em nuvem no México. Ela oferece preços baixos e outros incentivos para atrair as startups mexicanas de tecnologia e outras empresas a localizar seus dados e processos na nuvem da Huawei.

A penetração da China na economia digital do México e as preocupações de segurança associadas a ela vão além da Huawei. A empresa de comércio eletrônico Alibaba expandiu suas operações no México durante a pandemia. A Didi Chuxing, empresa de compartilhamento de viagens sediada na RPC, também fez grandes avanços no México durante o período, apesar da resistência dos motoristas de táxi tradicionais do México, em parte expandindo a oferta por meio de incentivos aos motoristas e produtos alternativos, como serviços de entrega de alimentos. O aplicativo de mensagens chinês TikTok, que tem restrições nos Estados Unidos devido a preocupações com a segurança dos dados, é amplamente utilizado no México e, em março de 2023, o governo mexicano anunciou que não proibiria o software no país.

No setor de sistemas de segurança, a empresa de sistemas de vigilância Hikvision, sediada na RPC, tem uma presença significativa no México, impulsionada pela aquisição de uma participação importante na empresa mexicana de sistemas de segurança Syscom em 2021. A empresa chinesa de tecnologia de vigilância Dahua também está presente no país.

A China também desempenha um papel importante em outras tecnologias digitais menos reconhecidas no México. Os scanners construídos pela empresa Nuctec, sediada na RPC, por exemplo, são usados na alfândega mexicana e nos postos de controle de fronteira, fornecendo àqueles com acesso aos dados informações significativas sobre os itens que entram, saem e atravessam o país, incluindo alguma capacidade de acessar as características dos equipamentos eletrônicos.

A ZPMC da China é uma importante fornecedora de guindastes para os principais portos internacionais mexicanos, como o de Manzanillo. O governo dos EUA vê um risco em potencial nos scanners digitais da ZPMC porque eles coletam dados consideráveis sobre o conteúdo dos contêineres e outros itens que passam por esses portos.

Bancos

A posição da RPC no setor financeiro do México é mais significativa do que geralmente se reconhece. O Hong Kong Shanghai Bank of China (HSBC) há muito tempo é uma peça-chave no setor financeiro do México, assim como em muitas outras partes do mundo. Além disso, o Industry and Commerce Bank of China (ICBC) e o Bank of China têm escritórios no México. Por outro lado, o China Construction Bank (CCB), presente no Brasil, não tem um escritório no México. O UnionPay da China facilita o acesso a fundos de instituições financeiras chinesas no México.

Além de apoiar o avanço dos negócios baseados na RPC no país, a crescente presença da RPC no setor financeiro do México, juntamente com suas atividades comerciais em expansão e sua presença no país, facilita a lavagem de dinheiro por grupos do crime organizado chinês em apoio aos cartéis de drogas mexicanos, conforme discutido mais adiante neste trabalho.

Ao contrário do Brasil e da Argentina, o México ainda não está trabalhando com a RPC em um uso significativo e ativo do RMB por meio de transações comerciais ou acordos de swap bancário no México. No entanto, embora o desequilíbrio comercial entre o México e a China, mencionado anteriormente, complique o uso do RMB nos pagamentos entre os dois países, a forte presença da RPC no sistema financeiro mexicano cria a base para avançar nessa direção se um futuro governo mexicano desejar fazê-lo.

Redes chinesas de pessoa para pessoa no México

Como em outros lugares da região, a RPC usa redes multifacetadas de "pessoa para pessoa" para expandir sua influência e buscar seus interesses no México. A RPC opera cinco Institutos Confúcio no México para o ensino oficialmente sancionado do idioma e da cultura chineses. Eles estão estabelecidos em duas importantes universidades na Cidade do México, bem como nas Universidades Autônomas de Nuevo Leon, Yucatan e Chihuahua. Essas instituições servem como guardiãs para captar futuros líderes políticos e empresariais mexicanos capazes com interesse na China e patrocinar a educação dos mais promissores em instituições na RPC.

Além dos Institutos Confúcio, as instituições sediadas na RPC patrocinam inúmeras viagens de acadêmicos, consultores e jornalistas mexicanos à RPC, cortejando os mexicanos que mais conhecem a RPC e seu sistema, criando laços de boa vontade e obrigação que os tornam relutantes em se manifestar contra os riscos e os aspectos negativos do sistema chinês ou em buscar os interesses de seus países em áreas onde eles entram em conflito com os objetivos da RPC.

Crime organizado

As atividades de crime organizado chinês no México são uma área de crescente preocupação, afetando a região por meio de drogas, imigração e outros



meios. CONVERSA COM VÍDEOS GALERIA DE FOTOS CARTOONS REPORTAGEM ESPECIAL ACADEMIA

Embora a maioria dos mexicanos de etnia chinesa cumpra a lei, as tríades chinesas e outros grupos do crime organizado estão profundamente enraizados no México, ligados às tradições dessas comunidades de auto-organização, autoajuda e autofinanciamento.

Estudos sobre o crime organizado chinês no México destacam grupos separados das províncias de Guandong e Fujian, que às vezes colaboram em áreas como o tráfico de pessoas.

O México é uma rota comum para o tráfico de pessoas pelos dois grupos. As famílias locais arrecadam dinheiro para que as gangues chinesas que operam internacionalmente tragam pessoas da China através da região para o México, geralmente tendo os Estados Unidos como destino final. As gangues providenciam o transporte e a documentação, conforme necessário, e as colocam em empresas chinesas legítimas no México, onde trabalham, muitas vezes em condições de servidão contratual, para pagar a dívida contraída para transportá-las.

O México também se tornou um centro de importação de fentanil e precursores químicos chineses, e sua transformação em drogas ilícitas é responsável pela morte por overdose de 106.000 residentes dos EUA somente no ano passado. De acordo com um relatório de 2014 da Procuradoria Geral do México, os cartéis mais internacionais do país, Sinaloa e Jalisco New Generation (CJNG), trabalharam durante anos com tríades chinesas como 14K e Sun Yee On para importar precursores, principalmente de Wuhan. Mais recentemente, esses cartéis montaram laboratórios e prensas de comprimidos importando precursores químicos chineses, transformando-os e enviando-os para os Estados Unidos. Em abril de 2023, o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC) do Tesouro dos EUA designou duas empresas químicas chinesas, a Wuhan Shuokang Biological Tech Co. e a Xiaoli Pharmatech Co, por suas funções em tais atividades. Em junho de 2023, o Departamento de Justiça dos EUA divulgou acusações criminais contra a Anhui Rencheng Technology Co, Anhui Moker New Material Technology Co, Shutong Wang e Shifang Ruan por conspirar para importar fentanil para os Estados Unidos.

A sensibilidade política da rede México-China foi destacada quando, em resposta às preocupações expressas nos Estados Unidos, o presidente do México, AMLO, pediu publicamente a ajuda de seu homólogo chinês, Xi Jinping, sobre o assunto, embora os chineses tenham negado, de forma dissimulada, o conhecimento de remessas ilegais de fentanil da RPC para o México.

Muitas dessas drogas e precursores são trazidos pelos portos mexicanos operados pela empresa chinesa Hutchison, incluindo Manzanillo e Lazaro Cardenas, conforme ilustrado por uma interceptação de drogas de alto nível em maio de 2023.

Além do fentanil, como observado anteriormente, os grupos do crime organizado chinês estão cada vez mais envolvidos na lavagem de dinheiro para grupos criminosos mexicanos, complicando muito os esforços das autoridades para rastrear e perseguir as redes financeiras dos cartéis.

O papel cada vez maior do crime organizado transnacional chinês na lavagem de dinheiro reflete a sinergia entre a presença local de grupos do crime organizado chinês no México, já mencionada anteriormente, seus vínculos de longa data com os cartéis de drogas mexicanos e as oportunidades oferecidas pelos crescentes vínculos comerciais e financeiros entre a RPC e o México. Há mais de uma década, os cartéis mexicanos têm usado bancos e outras instituições sediadas na RPC para lavagem de dinheiro com base no comércio. Em 2012, por exemplo, o México multou seu maior banco chinês, o HSBC, por controles frouxos de lavagem de dinheiro envolvendo transações ligadas à RPC. Casos mais recentes destacam como essas atividades de lavagem se expandiram e evoluíram de forma perigosa.

As tríades chinesas agora empregam suas redes internacionais para lavar os ganhos em dinheiro dos cartéis mexicanos nos Estados Unidos e em outros lugares, de maneiras que diminuem significativamente os riscos e os custos para os cartéis em relação aos meios tradicionais, ao mesmo tempo em que aumentam a rapidez com que eles podem obter seu dinheiro. Em um esquema criado pelo agente criminoso chinês Li Xizhi, baseado no México, conhecido como "dinheiro voador", os membros da Tríade pegavam dólares dos cartéis nos Estados Unidos e entregavam a eles a quantia equivalente em pesos no México, em questão de horas, cobrando dos cartéis comissões de até 2%. Eles venderiam os dólares a chineses ricos que desejassem retirar seu RNB da RPC e, em seguida, forneceriam o RNB obtido por meio dessas transações a empresas no México que precisassem de moeda chinesa para comprar produtos na China. Cada uma dessas etapas aproveita a opacidade das instituições financeiras chinesas para tornar as transações quase impossíveis de serem rastreadas pelas autoridades ocidentais.

A China também está envolvida no crime organizado mexicano como intermediária e compradora de uma série de atividades ilícitas, inclusive no setor de mineração e pesca. A China é a principal fonte de demanda e de compra da bexiga da totoaba ameaçada de extinção, obtida principalmente no Mar de Cortes, e os grupos criminosos chineses que operam na área desempenham um papel fundamental no comércio ilícito. Embora o governo mexicano tenha tentado reprimir a pesca ilegal da totoaba, seus esforços tiveram um impacto limitado. Os grupos criminosos chineses também estão envolvidos no comércio ilegal de vida selvagem no México, envolvendo borboletas, cavalos-marinhos, barbatanas de tubarão e dentes de tigre, entre outros itens. Essas atividades são frequentemente interconectadas com o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas por meio de esquemas elaborados de lavagem de dinheiro.

Engajamento de segurança

O envolvimento militar da RPC com o México tem sido relativamente limitado, refletindo os estreitos laços de segurança dos EUA com os três governos anteriores do México, à medida que as atividades comerciais e políticas da RPC no hemisfério se expandem.

O Exército e a Marinha do México visitaram e receberam periodicamente delegações de seus homólogos do Exército Popular de Libertação (ELP), e um número limitado de militares mexicanos foi à RPC para cursos de educação e treinamento militar profissional, incluindo vários com quem o autor conversou pessoalmente.

militares chineses. Os dois países também não assinaram publicamente acordos de cooperação em defesa.

Olhando p

DIÁLOGO

O incentivo à corrente das tensões entre os EUA e a RPC e da dissociação econômica continuará, ironicamente, a incentivar o movimento de empresas se afastando da RPC para o México, mesmo que a incerteza das políticas de AMLO e seu favoritismo ao Estado mexicano nos setores de petróleo, eletricidade e outros setores desencorajem uma parte de outros investidores que, de outra forma, se reuniriam no México para a nearshoring.

É difícil prever o equilíbrio que o próximo governo mexicano, a ser eleito em junho de 2024, buscará em relação à RPC e aos Estados Unidos. No contexto do ambiente político mexicano, cada um dos principais candidatos à presidência do México em 2024: Claudia Scheinbaum, Marcelo Ebrard ou Xochitl Galvez, provavelmente administrará os incentivos e as tensões concorrentes, bem como as promessas e os riscos do envolvimento com a RPC, de maneiras diferentes.

Quem quer que prevaleça nas eleições mexicanas de 2024 deve avaliar o envolvimento do país com a RPC em termos do interesse de longo prazo do país, no contexto da geografia em que o México se encontra. Essa geografia define não apenas os imperativos para a cooperação contínua do México com seu vizinho do norte em questões de segurança e migração, mas também as relações econômicas que fazem mais sentido para o México, do ponto de vista da atratividade do mercado norte-americano para as exportações mexicanas e o valor para o México das cadeias de suprimentos integradas que conectam o México ao mercado norte-americano, com a previsibilidade administrativa e jurídica e outros incentivos de investimento fornecidos pelo Acordo de Livre Comércio EUA-México-Canadá (USMCA).

O México, como um estado soberano, tem todo o direito de buscar relacionamentos políticos, econômicos e outros com a RPC. No entanto, o governo mexicano tem a obrigação de fazer isso de uma maneira que atenda de forma mais eficaz aos interesses de longo prazo do povo mexicano. Para isso, o papel inerente da RPC como concorrente estrutural da indústria mexicana e seus esforços para capturar o valor agregado das cadeias de suprimentos de manufatura e tecnologia para o povo mexicano devem ser uma consideração fundamental.

Assim como em outros governos da América Latina, a pedra angular do engajamento do próximo governo do México com a China deve ser a transparência e a boa governança. A transparência ajudará a garantir que os acordos assinados sejam no melhor interesse do povo mexicano, e não benefícios colaterais para as elites que os assinam, ou cujos associados e familiares são trazidos para o negócio. Ao analisar os importantes projetos de infraestrutura futuros, como o corredor trans-sísmico, o envolvimento efetivo do México com a RPC exige instituições fortes com planejamento competente de requisitos para garantir que os investimentos do dinheiro do povo sejam apoiados por um sólido caso de negócios, de modo a criar um valor duradouro para o povo mexicano, e não apenas para as empresas chinesas que constroem os projetos. Isso exige igualdade de condições e avaliação tecnicamente competente dos contratos e adjudicação dos licitantes.

Em questões de segurança, é fundamental que o México também exija maior transparência da RPC em relação ao seu fornecimento de fentanil, que alimenta a riqueza e a violência de cartéis como o Sinaloa e o Cartel Jalisco New Generation, bem como a cooperação em relação às atividades de máfias baseadas na RPC envolvidas em tráfico de pessoas, lavagem de dinheiro e outras atividades ilícitas no território mexicano.

À medida que o México busca oportunidades com a RPC do ponto de vista da transparência e da força institucional, os Estados Unidos têm um papel inerente, tanto na proteção de seus próprios interesses quanto na ajuda ao México para conduzir seu relacionamento com a RPC de forma segura e bem-sucedida. Isso inclui a cooperação contínua de segurança entre os EUA e o México em questões como o fentanil de origem chinesa traficado para os Estados Unidos por cartéis mexicanos, esquemas de lavagem de dinheiro como o "Flying Money" que envolve os três países, migração para os Estados Unidos que envolve máfias chinesas no México e infraestrutura chinesa de telecomunicações e eletricidade no México que está integrada à dos EUA, para citar apenas alguns exemplos. Os EUA trabalharam com o México por meio do acordo Mérida e agora com a estrutura Bicentennial para ajudar a fortalecer as instituições mexicanas e resolver desafios comuns. Esse princípio de parceria entre os EUA e o México faz mais sentido do que nunca, já que o próximo governo mexicano busca os possíveis benefícios econômicos do envolvimento com a China, ao mesmo tempo em que procura evitar as armadilhas.

Evan Ellis é professor de pesquisa sobre a América Latina na Escola de Guerra do Exército dos EUA.

Isenção de responsabilidade: Os pontos de vista e opiniões expressos neste artigo são os do autor. Elas não refletem necessariamente a política ou posição oficial de nenhuma agência do governo dos EUA, da revista Diálogo, ou de seus

Compartilhe nas redes sociais



Postagens relacionadas



Engajamento da RPC nas Bahamas



Empresas chinesas de segurança privada na América Latina

REPORTAGEM ESPECIAL

China atrás do novo tesouro da América do Sul: Lítio PARTE I

Com suas vastas salinas, a América Latina é rica em um mineral que se tornou mais procurado do que o ouro: o lítio. Conhecido como ouro branco ou petróleo do século XXI, esse metal é agora essencial para a transição energética e o mercado em expansão de carros elétricos. O chamado Triângulo do Lítio, localizado no altiplano andino e composto pelos territórios da Bolívia, Argentina [...]

[Leia este artigo](#) →

NOTÍCIAS



Rússia e Cuba fortalecem relações

agosto 04, 2023



Nações parceiras treinam juntas durante Resolute Sentinel/Patriot Fury 23

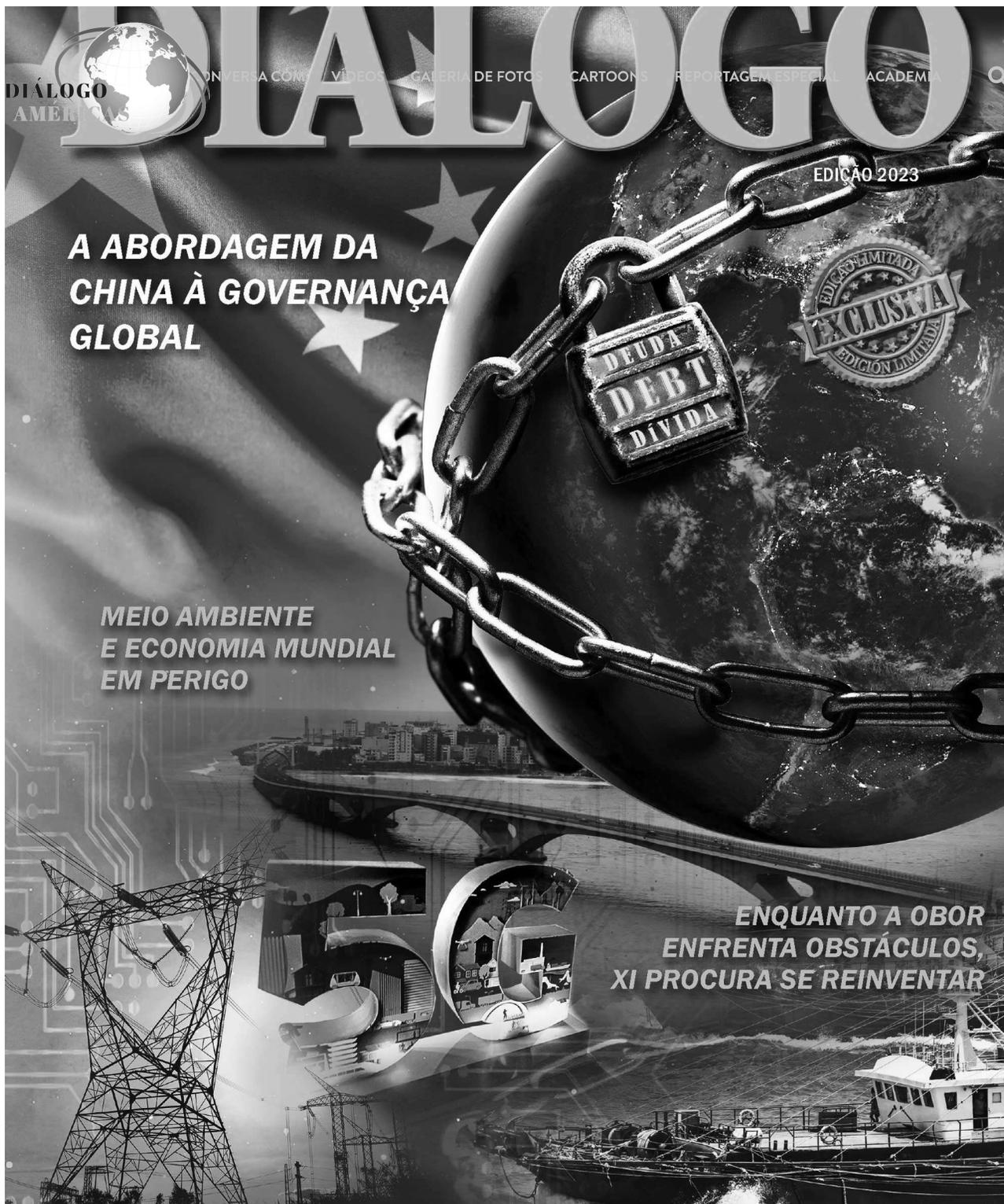
agosto 04, 2023



Narcotraficantes devastam reserva do Río Plátano em Honduras

agosto 03, 2023

REVISTAS



**A ABORDAGEM DA
CHINA À GOVERNANÇA
GLOBAL**

EDIÇÃO 2023

**MEIO AMBIENTE
E ECONOMIA MUNDIAL
EM PERIGO**

**ENQUANTO A OBOR
ENFRENTA OBSTÁCULOS,
XI PROCURA SE REINVENTAR**

Edição 2023

[Fazer o download de PDF](#)



Mapa do site

Arquivos

Revistas

Se inscrever

Contate-nos

Privacidade e segurança

Diretrizes editoriais



SELECIONE O IDIOMA

PORTUGUÊS ▼

Diálogo Américas ©2023



CONVERSA COM

VÍDEOS

GALERIA DE FOTOS



CARTOONS

REPORTAGEM ESPECIAL

ACADEMIA



Diálogo Américas Gerenciado Por [FWG Solutions](#) ©2023